



13ª FEBRAT

DO EU AO MUNDO: ORÁCULO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E COLETIVA

Agatha Pereira Lessa, *Escola Municipal Nilton Balthazar, E-mail: agathalessa0308@gmail.com*

Sarah Victória de Santana Almeida, *Escola Municipal Nilton Balthazar, E-mail: ssantanaalmeida43@gmail.com*

Victor da Silva Machado, *Escola Municipal Nilton Balthazar, E-mail: victordasilvamachado05@gmail.com*

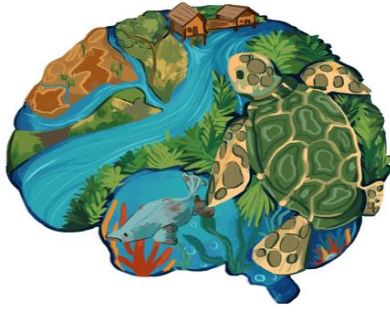
Natália Coqueiro Mendonça Barreto, *Escola Municipal Nilton Balthazar, E-mail: nataliacoqueiro@hotmail.com*

Categoria: C

Palavras-chave: Educação ambiental. Autocuidado. Ecosofia. Arte e sustentabilidade.

Resumo expandido

As transformações ambientais e técnico-científicas vivenciadas pelo planeta tornam cada vez mais urgente a reflexão sobre a relação entre ser humano e meio ambiente. Os desequilíbrios ecológicos são frequentemente agravados por decisões humanas influenciadas por crenças culturais e sociais, que muitas vezes dissociam o indivíduo da natureza e reforçam a percepção de que a destruição ambiental é sinônimo de progresso (GUATTARI, 1990; JUNG, 2008). A Psicologia Ambiental investiga essas relações, considerando tanto os efeitos do ambiente sobre o comportamento quanto o impacto das ações humanas sobre o meio, incluindo a análise de valores, crenças e atitudes que moldam comportamentos pró-ambientais (CORRAL-VERDUGO, 2005). A conscientização da sociedade é tão essencial quanto os avanços tecnológicos,



13^a FEBRAT

pois pequenas ações cotidianas, aliadas à reflexão crítica, têm potencial para gerar transformações culturais, sociais e ambientais. Estudos recentes demonstram que a integração entre pessoas e natureza é condição fundamental para o desenvolvimento sustentável (SANTOS; FELIPPE; KUHNEN, 2019). Durante discussões em sala de aula, constatou-se que há uma percepção distorcida de que o ser humano é um agente externo ao meio ambiente, responsável apenas por impactos negativos, levantando a questão norteadora deste trabalho: qual a relação existente entre a destruição daquilo que sustenta a vida e a falta de equilíbrio interno e bem-estar do indivíduo? Com base nesse cenário, o presente estudo propõe discutir a relação entre autocuidado e preservação ambiental por meio da construção e utilização de um oráculo ambiental. O material produzido consiste em um conjunto de 16 cartas, denominado oráculo e intitulado *Transformação pessoal, equilíbrio global*. Cada carta combina imagem e texto e tem como objetivo oportunizar orientação, autoconhecimento e reflexão sobre a relação entre indivíduo e meio ambiente. Historicamente, os oráculos têm funcionado como mediadores simbólicos para contemplação e introspecção, permitindo aos indivíduos repensar seu papel no mundo (GUERRIERO, 2016). A utilização de um recurso simbólico como o oráculo mobiliza aspectos emocionais e cognitivos, essenciais para a construção de hábitos pró-ambientais e diversificação das práticas pedagógicas, ao estimular diálogo, reflexão e aprendizado ativo. O estudo de artistas do ativismo ambiental, como Thiago Cóstackz e Jaider Esbell, evidenciou o potencial transformador da arte na educação socioambiental, mostrando que a síntese visual e simbólica facilita a compreensão de conceitos complexos e promove ressignificação da relação indivíduo-mundo (DAMIANO *et al.*, 2020). A percepção de impotência diante das problemáticas ambientais pode ser explicada pelo conceito de persona de Jung (2008), que descreve papéis sociais adotados pelo indivíduo que o afastam de sua identidade ecológica e de sua



13^a FEBRAT

capacidade de agir. O oráculo atua nesse contexto como instrumento de introspecção, favorecendo a desconstrução de máscaras sociais e a integração de um self mais consciente e engajado com a transformação socioambiental. Além disso, o oráculo promove a reflexão sobre autocuidado, definido como comportamento individual, autônomo e consciente, inserido em contexto social e ambiental. O estudo qualitativo dos autores identificou três dimensões centrais do autocuidado: manutenção da saúde, processo de aprendizagem e processo ecológico, incluindo aspectos emocionais, espirituais, fisiológicos e socioculturais. Os participantes reconheceram que o cuidado individual se desdobra no cuidado com o outro e com o planeta, reforçando a corresponsabilidade coletiva (SANTOS; FELIPPE; KUHNEN, 2019). O uso do oráculo contribui, portanto, para auxiliar no reestabelecimento da unidade entre homem e natureza, promovendo novas percepções sobre o papel da escola e da educação na formação de sujeitos conscientes de sua interdependência com o ambiente (DAMIANO *et al.*, 2020; SANTOS; FELIPPE; KUHNEN, 2019). Ao estimular diálogo, troca de experiências e reflexão, o oráculo fortalece o protagonismo individual e coletivo frente às crises ambientais, atuando como catalisador de comportamentos sustentáveis e consciência socioambiental (CORRAL-VERDUGO, 2005). Assim, o desenvolvimento de ferramentas que unam reflexão, arte e educação ambiental é fundamental para fortalecer a consciência socioambiental. A experiência mostrou que materiais simbólicos, como o oráculo, favorecem a autorreflexão, o engajamento e a percepção de que pequenas ações individuais têm impacto coletivo. Embora os efeitos do oráculo ainda não tenham sido empiricamente mensurados, sua produção e aplicação inicial indicam potencial para ampliar a percepção de interdependência, corresponsabilidade e construção de novos imaginários sociais e pedagógicos, integrando arte, educação e subjetividade em prol de uma transformação pessoal e coletiva em direção à sustentabilidade.



13^a FEBRAT

Referências

DAMIANO, M. et al. A preservação do meio ambiente: um desafio social, ético e global na educação. **Educação Ambiental** (Brasil), v. 1, n. 3, p. 10-17, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/4b127551-d037-4466-887f-306443d9929a/P18954.pdf>. Acesso em: ago. 2025. Acesso em: 08 ago. 2025.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990. 56 p.

GUERRIERO, S. Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização. **Reflexão**, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 41, n. 2, p. 211-224, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5765/576561913008/576561913008.pdf>. Acesso em: out. 2023. Acesso em: out. 2023.

JUNG, C.G. **O eu e o inconsciente**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 166 p.

SANTOS, I. S.; FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. (2019). **Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: Revisão Integrativa**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370300318583>. Acesso em: 08 ago. 2025.